



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## ANÁLISE ESTATÍSTICA E ELABORAÇÃO DE ÍNDICES SOBRE O PANORAMA DA INCLUSÃO DIGITAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS NO ANO DE 2018

**Autores:** IURI PATRICK SOUZA GALDINO, MARILEE PATTA

**RESUMO:** A inclusão digital é a aplicação de tecnologias a processos que contribuam para o fortalecimento das atividades econômicas da comunidade, melhorem sua capacidade de organização, comunicação e, especialmente na Unimontes, nível educacional, elevação da autoestima e qualidade de vida das pessoas. Para conhecer a realidade dos discentes e docentes serão calculados índices de inclusão digital, geral e estratificados por sexo, faixa etária, renda, escolaridade e local de origem, por meio de pesquisa exploratória. Realizou-se pesquisa bibliográfica acerca da temática e elaborou-se questionário utilizando escala de resposta do tipo *likert*. Até o presente momento, foram coletados dados de 356 discentes, tabulados com estatística descritiva. Cada questão recebeu peso para o cálculo da média ponderada de cada respondente. Ressalta-se que quanto menor o valor da média, pior é a situação da inclusão digital. Para a criação dos índices, geral e parciais, será utilizada a análise fatorial e para sua verificação, o Alfa de *Cronbach*, que estimará a confiabilidade do questionário e medirá a correlação entre respostas. Os resultados parciais mostram que o principal local de acesso à internet dos discentes é a própria residência (32,0%), em seguida, a escola/faculdade (19,4%), e o acesso móvel é por plano de celular (16,6%). Para os discentes, a inclusão digital contribui na capacitação e profissionalização de pessoas (17,9%); na utilização de computadores para resolver problemas pessoais e profissionais (16,2%); e na geração de oportunidades (15,7%). Para eles, o Governo é responsável pela inclusão digital (32,3%), precedida universidade/escola (21,7%) e pela iniciativa própria (15,0%). Assim, enfatiza-se que, apesar da propagação das tecnologias de informação e comunicação e dos esforços para sua socialização percebe-se baixa ocorrência de acesso na própria residência, escola e faculdade, agravando ainda mais, quando se trata de acesso com uso de dispositivos móveis, amplamente utilizados pela população. Além disso, continua a ideia de que governo e universidade são os maiores responsáveis pela inclusão digital. O baixo percentual de iniciativa própria leva a se pensar em um processo de sensibilização para despertar a proatividade dos pesquisados, quanto a sua inserção em processos de inclusão.